



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: TURISMO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 403 EM SANTA MARIA**

GISELE RODRIGUES CAVALCANTE
RA: 2037125/8

PROF(A). ORIENTADOR(A): ANNA MARIA FELIPIN RIGOBELLO

Brasília/DF, Maio de 2007.

GISELE RODRIGUES CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 403 EM SANTA MARIA**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Anna Maria Felipin Rigobello

Brasília/DF, Maio de 2007.

GISELE RODRIGUES CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 403 EM SANTA MARIA**

Monografia apresentada com um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Anna Maria Felipin Rigobello

Banca examinadora:

**Prof(a). Anna Maria Felipin Rigobello
Orientador(a)**

**Prof(a).
Examinador(a)**

**Prof.(a)
Examinador(a)**

Brasília/DF, Maio de 2007.

RESUMO

O presente estudo, ao analisar a importância da Educação Patrimonial, objetiva identificar as variáveis que contribuem para sua promoção na escola e sua percepção pelos alunos. Para tanto, abordam-se temas como a educação, a cultura e o patrimônio, conceituando-os e contextualizando-os na escola, pretendendo-se assim identificar a sua importância e a realidade vivenciada pelos alunos. Tal estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa/descritiva, além de utilizar técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, sendo ainda caracterizada com um estudo de caso. Esta análise da realidade foi realizada através da coleta de dados em uma escola pública do Distrito Federal localizada na cidade de Santa Maria – Centro de Ensino Fundamental 403. Nesta pesquisa de campo, os alunos da 3ª série do ensino fundamental foram perguntados sobre o Patrimônio Cultural em Brasília mediante um questionário composto de perguntas fechadas. Os resultados encontrados evidenciaram a importância do Patrimônio Cultural para a sociedade e a parcela de contribuição que a escola precisa dar para que os alunos possam atuar efetivamente na preservação desse e valorizá-lo, utilizando, para isso, o Turismo Cultural como mecanismo. De modo geral, os alunos não dominam o assunto tratado, o que evidencia a necessidade de um trabalho mais consistente acerca da Educação Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial, Turismo Cultural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I - A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO	10
1.1. A Educação e a Escola	11
1.2. A cultura	13
1.3. Patrimônio	15
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES NA ESCOLA.....	18
2.1. Patrimônio Cultural.....	18
2.2. Educação e Patrimônio	19
2.3. Patrimônio Cultural e Turismo Cultural.....	20
CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	31
APÊNDICE A – Roteiro de Questionário.....	33

INTRODUÇÃO

A educação, realização humana voltada à promoção do saber e da cultura, possui grande responsabilidade social. Tal responsabilidade se justifica pela contribuição cognitiva e sociocultural que a mesma precisa oferecer aos indivíduos (BRANDÃO, 2005).

Ainda segundo o autor (2005), é na escola que os educandos têm a oportunidade de exercer a cidadania e se prepararem para atuar e conhecer a sociedade em que vivem.

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral identificar de que maneira a escola Centro de Ensino Fundamental 403 em Santa Maria trata do tema Patrimônio Cultural e como os alunos compreendem o assunto.

Visando responder ao objetivo principal, foram traçados alguns objetivos específicos para melhor esclarecer as questões: caracterizar Patrimônio Cultural e sua importância para a sociedade; identificar as funções da educação para a promoção da cultura; e pesquisar junto à escola Centro de Ensino Fundamental 403 em Santa Maria de que maneira é realizado o trabalho pedagógico sobre Patrimônio Cultural.

O Patrimônio Cultural é um importante instrumento na divulgação da capacidade humana, capaz de guardar em si a história, as características e os valores de determinada nação (NEVES, 2003).

Sendo assim, a pesquisa adota como problema de pesquisa a seguinte questão:

Como a escola Centro de Ensino Fundamental 403 em Santa Maria aborda o tema Patrimônio Cultural?

Como a educação é um mecanismo de promoção da cultura, é relevante trazer para a escola o tema Educação Patrimonial, unindo assim, conhecimento e preservação.

Desta forma, é válido pesquisar de que maneira a escola tem realizado o trabalho pedagógico sobre o tema Patrimônio Cultural e, ainda, como os alunos

utilizam tal conhecimento, justificando assim, o interesse e a realização do presente trabalho.

Delimitado o problema e justificada a sua relevância, a pesquisa buscou respostas através dos estudos bibliográficos de observação da realidade e do estudo de caso, ambos a seguir apresentados. Adotou-se a metodologia específica, dando caráter científico às questões com o propósito de descobrir respostas e ainda promover reflexão.

Quanto ao método, o presente trabalho se caracteriza pela pesquisa quantitativa, a qual foi utilizada neste trabalho como meio auxiliar de coleta de dados, apresentando em números os resultados encontrados. Conforme Boaventura (2004, p.56), esta modalidade de pesquisa permite que o pesquisador “[...] trabalhe e se expresse em números, em especial, em dados estatísticos”.

Neste trabalho, por seu caráter, realizou-se a pesquisa descritiva, através da qual foram levantadas características da população estudada (alunos) para posterior análise. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso com uma população específica voltada ao foco de pesquisa, pois “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo” (GIL, 2002, p.42).

Quanto à pesquisa bibliográfica, presente no trabalho, pode-se afirmar que esta teve como base a análise de diferentes fontes e contribuiu para a comprovação da realidade, uma vez que a leitura e análise de livros, artigos e documentos compuseram a base documental da pesquisa, sendo esta “desenvolvida com base em material já elaborado, constituída de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44).

Após essa fase e para completar a pesquisa, seguiu-se a pesquisa documental realizada no Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), onde foram pesquisados e analisados artigos referentes à educação e patrimônio. Com isso, foi possível enriquecer o trabalho com os referidos documentos, já que para Vergara (2003, p.48), “[...] a investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privativos de qualquer natureza”.

Quanto ao estudo de caso, foi utilizado por consistir “no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p.54).

O referido estudo de caso foi realizado com uma população específica: 230 alunos da 3ª série do ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental 403, escola da rede pública localizada na cidade de Santa Maria, que atende uma clientela de alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Como o tema de pesquisa refere-se à Educação Patrimonial na escola, o questionário aplicado aos alunos foi composto de perguntas fechadas voltadas ao tema, de forma a investigar o nível de conhecimento desses acerca do desenvolvimento dos trabalhos escolares que envolvem o Patrimônio Cultural do Distrito Federal (APÊNDICE A).

A parte final do trabalho consiste na análise de dados, entre eles, a revisão bibliográfica, documental e a tabulação dos questionários, que puderam responder às questões formuladas, ampliando o conhecimento sobre o assunto norteador da pesquisa, a qual apresentou resultados obtidos e interpretados a partir da realidade observada e materiais estudados. Para Marconi e Lakatos (1991, p.167), “uma vez que manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”.

Desta forma, os capítulos que compõem o trabalho foram organizados buscando-se favorecer uma melhor compreensão do tema, conforme descrito a seguir: o primeiro capítulo aborda a educação, a cultura e o patrimônio, conceituando-os e contextualizando-os na escola, buscando assim identificar a sua importância e a realidade vivenciada. Apresentam-se ainda as influências políticas, sociais e econômicas sobre os trabalhos da escola.

No segundo capítulo é abordada a Educação Patrimonial e sua representação na escola, identificando o Patrimônio Cultural e sua importância histórica e social, as contribuições do Turismo Cultural e, ainda, o estudo do Patrimônio Cultural na escola para a formação pedagógica e social do aluno, visando à promoção do saber e da preservação.

Já o terceiro capítulo centra-se na análise da realidade feita por meio da coleta de dados realizada em uma escola pública do Distrito Federal, localizada na cidade de Santa Maria – Centro de Ensino Fundamental 403 - na qual os 230 alunos da 3ª série do ensino fundamental foram perguntados sobre o tema por meio de um questionário composto de perguntas fechadas. Após esta coleta de dados são apresentados os resultados encontrados, numa abordagem fixada na experiência e

nos conhecimentos da população pesquisada, relacionando esses a conceitos de Educação e Turismo Cultural.

Por fim, são apresentadas considerações e recomendações que favorecem a reflexão sobre a importância da escola na promoção da Educação Patrimonial para o ganho pessoal e social, obtidos através do respeito e da valorização do Patrimônio Cultural.

CAPÍTULO I - A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO

A educação constitui uma necessidade do homem e ocorre do seu nascimento até a sua morte, processando-se de diferentes formas conforme as vivências de cada indivíduo.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar *comum*, como saber, como idéia, como crença, aquilo que é *comunitário* como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos (BRANDÃO, 2005, p.10, grifo do autor).

Para Brandão (2005, p.10), grifo do autor, “a educação é, como outras, uma fração do *modo de vida* dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”, o que torna compreensível a idéia de que não existe um modo único de educação, e sim, modelos adaptados à cultura de determinada sociedade.

A educação é ao mesmo tempo um fenômeno coletivo e individual, social e particular, pois o indivíduo pode construir e reconstruir crenças, valores e idéias que lhe sirvam de ensinamentos pessoais ou coletivos.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2005, p.7).

A educação possui ainda a característica de tornar comum o conhecimento, as descobertas, os trabalhos, enfim, as construções humanas.

A educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força (BRANDÃO, 2005, p.11).

Como a educação é uma prática social e está baseada na cultura de determinada sociedade, ela de alguma forma é responsável pelo desenvolvimento do indivíduo e da coletividade, transmitindo saberes e ideologias voltadas à necessidade e exigência da própria sociedade.

[...] a educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento (BRANDÃO, 2005, p.73).

A educação é necessária, pois através dela o homem tem a oportunidade de desenvolver-se e reforçar os valores culturais acumulados pela sociedade, fazendo assim com que sua cultura não se perca.

Como outras práticas sociais constitutivas, a educação atua sobre a vida e o crescimento da sociedade em dois sentidos: 1) no desenvolvimento de suas forças produtivas; 2) no desenvolvimento de seus valores culturais (BRANDÃO, 2005, p.75).

Assim, por se constituir em uma necessidade, o homem fez surgir a escola como instituição responsável por promover a educação de modo organizado e formal. A escola é, antes de tudo, um espaço criado para a promoção e disseminação do saber e da cultura. “este é o começo do momento em que a educação vira o ensino, que inventa a pedagogia, reduz a aldeia à escola e transforma ‘todos’ no educador” (BRANDÃO, 2005, p.27).

1.1. A Educação e a Escola

Com a criação da escola, na tentativa de organizar os saberes em um espaço e tempo determinados, o homem busca dar ao indivíduo e à sociedade oportunidades de preservar os valores e as tradições de um povo, desenvolvendo e valorizando a sociedade e sua história.

[...] a educação era pensada como alguma coisa que preserva, que conserva, que resguarda justamente de se mudarem, de se perderem, as tradições, os costumes e os valores de “um povo”, “uma cultura” ou “uma civilização” (BRANDÃO, 2005, p.83).

Com isso, a educação assumiu um enfoque escolar, embora não se restrinja a isso, pois se manifesta de diferentes formas e momentos, resultado do meio em que cada indivíduo convive.

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes (BRANDÃO, 2005, p. 47).

Para Brandão (2005, p.102), grifo do autor, “é a partir daí que a educação aparece como *propriedade*, como *sistema* e como *escola*”. E assim, a escola assume seu papel social: responsabilizar-se pela transmissão do saber.

A escola emerge ainda como elemento de poder e segregação contraditória, já que deseja repassar os conhecimentos produzidos por toda a humanidade e ao mesmo tempo não permite que toda a humanidade alcance esse conhecimento. Surge, em todo o mundo, a escola que aumenta as diferenças entre os homens, uma vez que há interesses econômicos e políticos que se projetam sobre ela.

Não há apenas idéias opostas ou idéias diferentes a respeito da Educação, sua essência e seus fins. Há interesses econômicos, políticos que se projetam também sobre a Educação. Não é raro que a fala que idealiza a educação esconda, no silêncio do que não diz, os interesses que pessoas e grupos têm para os seus usos (BRANDÃO, 2005, p 59).

Atualmente, no Brasil e no mundo, a educação possui as características de manter a distância entre aqueles que freqüentam a escola.

É por isso que, 500 anos depois do início do ‘processo civilizatório’, no alvorecer do século XXI, os números nacionais são alarmantes: 22 milhões de analfabetos adultos, 15 milhões de analfabetos funcionais, 3 milhões de crianças de até 14 anos fora da escola. Metade dos que começam um curso não os completam (GENTILI E ALENCAR, 2003, p.49).

No Brasil, a escola, embora represente acesso à cultura e desenvolvimento, ainda não apresenta um modelo capaz de vencer as diferenças e promover a justiça social e os valores culturais. Há, nitidamente, uma divisão em dois blocos: ricos e pobres. “[...] não há igualdade entre os brasileiros e a educação consolida a estrutura classista que pesa sobre nós; não há nela nem a consciência nem o fortalecimento dos nossos verdadeiros valores culturais” (BRANDÃO, 2005, P.56). Ainda segundo o mesmo autor (2005, p. 59), “não há apenas idéias opostas ou idéias diferentes a respeito da Educação, sua essência e seus fins. Há interesses econômicos, políticos que se projetam também sobre a Educação”.

Pode-se dizer que a escola brasileira reproduz modelos ideológicos excludentes, capazes de formar grandes cidadãos, bons profissionais, intelectuais que irão promover o desenvolvimento e ainda, oferecer para a maioria o mínimo de conhecimento suficiente para se deslocar, trabalhar e sobreviver, atendendo assim aos interesses políticos, econômicos e sociais que expressam a separação.

É decisivo, ao inventariarmos cinco séculos de educação no Brasil, atentarmos para seus marcos fundantes, que persistem até hoje: saber controlado por poucos (latifúndio, grande propriedade), compartimentalização reducionista (monocultura), autoritarismo elitista (escravidão), machismo sexista (patriarcalismo) e cultura importada, de modelo eurocentrado ou americanizado (dependência externa). Esses marcos, com várias formas, mais ou menos sutis, perpassam nossas salas de aula (GENTILI E ALENCAR, 2003, p.53).

Nesse sentido, a escola tem se distanciado de sua função social de promover o acesso igualitário aos meios de construção do saber, oferecendo condições de atuar em sociedade de maneira confiante e autônoma, consolidando e desenvolvendo a cidadania e o respeito à democracia.

A educação, a partir desse enfoque, deveria ser vista como um mecanismo de difusão, de socialização e de reconhecimento dos direitos (civis, políticos e sociais) que definem o campo da cidadania. Uma ação pedagógica destinada ao aprendizado da Constituição e das leis permitiria, por exemplo, consolidar e desenvolver nos indivíduos a autopercepção de sua condição de cidadãos e, conseqüentemente, o respeito e a proteção do sistema democrático e de suas instruções (GENTILI E ALENCAR, 2003, p.71).

Partindo-se dessa realidade, tem-se a necessidade de tornar a educação formal na escola uma ação ética e comprometida com a boa formação de todos, valorizando a cultura e assim, a sociedade.

1.2. A cultura

A cultura representa o acúmulo de conhecimentos da humanidade e de seus povos, formulando a história de uma nação, incluindo seus valores e relações.

Cultura pode por um lado referir-se à alta cultura, à cultura dominante, e por outro, a qualquer cultura. No primeiro caso, cultura surge em oposição à selvageria, à barbárie; cultura é então a própria marca da civilização. Ou ainda, a alta cultura surge como marca das camadas dominantes da população de uma sociedade; se opõe à falta de acesso à ciência, à arte e à religião daquelas camadas dominantes. No segundo caso, pode-se falar de cultura a respeito de qualquer povo, nação, grupo ou sociedade humana. Considera-se como cultura todas as maneiras de existência humana (SANTOS, 1994, p.35).

Normalmente, ao estudar o tema cultura, associa-se esse “ao estudo, educação, formação social”, que segundo Santos (1994, p.22) representam um enfoque dado ao tema, embora essa seja bem mais amplo.

É importante entender que a cultura é um conceito amplo que pode ser descrito de diversas maneiras, sempre se relacionando a determinado grupo humano, conforme Santos (1994, p.8) afirma, “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos”.

A sociedade precisa respeitar e preservar a realidade e a história, dando conhecimento e sentido aos valores e costumes de determinado grupo, fazendo com que ela represente seu povo, sua história e suas transformações. “cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam” (SANTOS, 1994, p.8).

Por toda a sua complexidade, a cultura apresenta grande diversidade, incluindo desde os costumes pessoais ditados pela sociedade até os valores coletivos, constituindo o modo pelo qual o indivíduo pode inserir-se em sociedade. Desse modo, “é importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos” (SANTOS, 1994, p.19).

Para dar acesso à cultura e toda a sua produção social, a escola pode contribuir com um trabalho ativo e comprometido com a justiça social, que dá a todos os mesmos direitos, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas (LIBÂNEO, 1998, p.47).

No caso brasileiro, em virtude de fatores sociais, políticos e econômicos, o acesso à cultura não é democrático, pois os interesses acabam interferindo em sua disseminação, oferecendo a poucos o acesso à história cultural acumulada pela sociedade, fato que prejudica muito o conhecimento cultural do país. “[...] é muito difícil numa sociedade como a nossa estudar manifestações culturais que não estejam relacionadas às poderosas instituições dominantes e suas concepções” (SANTOS, 1994, p. 58).

Isso ocorre, de um lado, porque a sociedade produz uma cultura para ricos e pobres, e, de outro, porque a organização política ajuda a manter esta distância, dando a poucos o acesso ao conhecimento e a muitos a manutenção da dominação, que limita e exclui.

A cultura mantém relações complicadas com a sociedade de que faz parte. Ela é o produto dessa sociedade, mas também ajuda a produzi-la, tanto porque está ligada à manutenção de concepções e de formas de organização e de vida, quanto porque está ligada à transformação destas (SANTOS, 1994, p.65).

O estudo da cultura precisa ser ampliado na escola, visando vencer preconceitos e oferecendo a todos o conhecimento cultural que os faça compreender e atuar em sociedade com dignidade e igualdade de condições. “[...] o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas” (SANTOS, 1994, p.8).

Enfim, a cultura é essencial ao desenvolvimento do indivíduo nas esferas individuais e sociais e a sua promoção a ser feita pela escola pode contribuir para a diminuição das diferenças e para a manutenção da própria sociedade.

1.3. Patrimônio Material

O patrimônio como um bem a ser preservado e conhecido para a sociedade deve ter um valor significativo ao ser humano. Fonseca (2005, p.36) relata:

[...] o valor que permeia o conjunto de bens, independentemente de seu valor histórico, artístico, etnográfico etc., é o valor nacional, ou seja, aquele fundado em um sentimento de pertencimento a uma comunidade, no caso a nação.

Assim, para o mesmo autor (2005, p.38) “[...] é o valor cultural atribuído ao bem que justifica seu reconhecimento como patrimônio [...]”. No entanto, para que tais monumentos ou manifestações sejam parte do patrimônio de uma sociedade, entender o seu significado e simbolismo contribui para que sua conservação e reconhecimento façam parte da história e da origem de uma nação.

Dessa forma, nem sempre o patrimônio está identificado por todos, porque para que se tenha acesso ao patrimônio, primeiramente, deve-se ter acesso à cultura, o que não é uma realidade de todas as camadas sociais. Nesse sentido,

Fonseca (2005, p.43) aborda, “[...] a diversidade cultural é imensa, a escola cumpre muito precária e limitadamente uma de suas funções principais, que é a de formar cidadãos com uma base cultural comum, e onde o hábito de consumo de bens culturais é incrivelmente restrito”.

Assim, a educação, que seria a personagem principal para a divulgação e propagação da cultura e conseqüentemente do patrimônio, não atende a essa carência da parte cultural e patrimonial, o que torna difícil poder entendê-la e mantê-la para a atual e às futuras gerações.

As ações educativas, voltadas para a preservação do patrimônio e desenvolvidas pela sociedade, aparecem como iniciativas de grupos que assim entendem ser seu papel ou que resolvem ocupar o vazio deixado pela ausência de uma ação efetiva do Estado (municípios, governos estaduais e governo federal) nesse campo (CASCO, 2006, p. 1).

O simbolismo e significado dos patrimônios podem ser identificados, entendidos e analisados sob variadas formas, pois cada indivíduo ou grupo de pessoas pode fazer uma leitura e uma percepção diferente, fato que permite que o patrimônio esteja mais protegido com uma grande variação de significados. Com isso, Fonseca (2005, p.44) comenta:

De um lado, é evidente que esses bens serão tanto mais nacionais quanto maior for o número de pessoas que os identifique como patrimônio. Por outro lado, esse consenso não significará necessariamente que todos fazem a mesma leitura do bem. Só para dar um exemplo bastante óbvio, a igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, será valorizada por alguns por suas qualidades estéticas, por outros, como local de culto católico, por outros ainda, como palco para rituais de candomblé, e pelos turistas, muito provavelmente como um dos símbolos da capital da Bahia.

Nesse sentido, as interpretações e análises podem variar de indivíduo para indivíduo uma vez que: “cada manifestação cultural é rica o suficiente para possibilitar várias interpretações distintas e não uniformizadas e que são estimuladas por novos intérpretes e novas visões” (MENESES, 2004, p.55).

Dessa maneira, “tudo que é observado necessita de um trabalho prévio de interpretação, pois os objetos, as coisas, as manifestações não falam por si só e a todos aquilo que são” (MENESES, 2004, p.55). Por mais que se tenha variados significados e interpretações sobre determinado patrimônio, há o significado atribuído por historiadores, pesquisadores e pela própria comunidade local, principal percussora e conservadora desse patrimônio.

Portanto, a base para que se compreenda a cultura e o patrimônio está no incentivo a conhecê-los e isso tem que ocorrer primeiramente nas escolas, pois é nela que se dá início às descobertas para um mundo mais amplo, já que na família as relações e o conhecimento são, geralmente, repassados de forma informal.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES NA ESCOLA

2.1. Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural é definido por Neves (2003, p.49) como: “um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade”. Dessa forma, os bens culturais estão estritamente ligados ao significado de cultura assim como à identidade cultural da sociedade, uma vez que as necessidades materiais e simbólicas inerentes ao ser humano fazem com que esses representativos sejam identificados nas formas individuais e coletivas.

Os bens culturais e o meio natural que o ser humano habita e transforma para sua sobrevivência estão inseridos no contexto mais amplo de Patrimônio Cultural, no qual, segundo Neves, (2003, p.52):

Em uma sociedade heterogênea e desigual como a urbana/moderna torna-se visível que as relações de poder presentes atribuem valores diferenciados à produção cultural dos diversos segmentos sociais. Isso, por sua vez, tem a ver com aquilo que é tido como patrimônio cultural passível de ser legado às gerações futuras.

Ou seja, como as produções anônimas geralmente são ignoradas pela sociedade, as chances de se ter comprovações de como realmente eram as sociedades civis passadas se restringem a um só ponto de vista, que muitas vezes é imposto pelas elites. Assim, as gerações futuras poderão perder a identificação de sua própria origem e, conseqüentemente, não darão valor aos patrimônios existentes. Não havendo valores sentimentais e identificação com esses patrimônios, os mesmos irão se extinguir com o tempo.

A dimensão do Patrimônio Cultural para a sociedade é, sem dúvida, de extrema importância. Neves, (2003, pg.53), afirma:

Torna-se fundamental enfatizar a importância desse patrimônio como suporte da história e da memória dos grupos sociais. Em outros termos, os bens patrimoniais são instrumentos importantes de identidade dos grupos sociais.

Desta forma, o patrimônio tem sua importância justificada pela identidade e memória cultural que proporciona a determinados grupos.

O acesso à cultura e à educação é vital para o reconhecimento da importância da nossa história e identidade. O conceito de Patrimônio Cultural reforça a idéia de conhecer e reconhecer nossas origens, assim como o significado delas para cada indivíduo. Neves (2003, p.59) aborda o tema da seguinte maneira:

[...] o patrimônio cultural associa materialidade e significados simbólicos. São os significados – a carga de afetividade, de conflito, de tensão, de emoção presentes em monumentos, objetos, edificações, celebrações, saberes e manifestações – que verdadeiramente importam e que verdadeiramente definem o patrimônio cultural.

Assim, o Patrimônio Cultural representa uma parte fundamental da sociedade, levando-nos a refletir sobre as condições sociais e sobre o exercício pleno de nossa cidadania.

2.2. Educação e Patrimônio

A educação e o patrimônio juntos podem construir e aprimorar o Patrimônio Cultural e fazer com que sua propagação vise a conservação deste para as atuais e futuras gerações como meio de preservar a história, a memória e a identidade de uma nação. Nesse sentido, o Iphan (2007) comenta que:

A Educação Patrimonial visa o planejamento de ações pedagógicas, permanentes e sistemáticas, na área do patrimônio cultural enquanto fonte primária de conhecimento, junto às comunidades em geral, por meio do contato direto, para que elas possam identificar os bens culturais que possuem [...].

O conhecimento da cultura torna as pessoas cidadãs e conhecedoras de seus direitos e deveres, fazendo com que a convivência nos grupos sociais seja harmônica e melhor compreendida. Dessa forma, “a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural que possibilita aos indivíduos fazer a leitura do universo em que estão inseridos” (IPHAN, 2007).

O instrumento de valorização cultural é fruto do saber adquirido tanto na escola como no circuito familiar, pois entender o Patrimônio Cultural também é uma forma de participação da sociedade, ou seja, segundo o Iphan (2007):

A valorização do patrimônio cultural depende, necessariamente, de seu conhecimento. E a preservação sustentável, do orgulho que o povo possui da própria identidade e cidadania.

Como se pode concluir, a Educação Patrimonial oferece várias contribuições, pois promove a conscientização, a responsabilidade e a preservação, efeitos resultantes de um trabalho educativo sério e bem feito realizado pela escola.

2.3. Patrimônio Cultural e Turismo Cultural

A concepção atual de Patrimônio Cultural deve-se à conferência de Dumbarton Oaks. Nela, o reconhecimento da cultura dentro da questão patrimonial garante que os bens culturais passem a ser valorizados e identificados como bens da sociedade (WILLIAMS, apud SILVA, 2003).

Já na Convenção de Haia de 1954 para a Proteção dos Bens Culturais em caso de conflito armado, foi aprovada, sob o patrocínio da Unesco, a expressão “Patrimônio Cultural de toda humanidade” (WILLIAMS, apud SILVA, 2003, p.42). Essa concepção faz com que todos, independentemente de sua nacionalidade, se identifiquem com os patrimônios de qualquer cultura. Assim, a sociedade como um todo, tem o dever moral de respeitar todos os patrimônios mundiais, ou nas palavras de Silva (2003, p.43): “a degradação ou o desaparecimento de um bem do patrimônio cultural e natural constitui um empobrecimento nefasto do patrimônio de todos os povos do mundo”. Desta forma, o Patrimônio Cultural da humanidade é reforçado para que seu significado seja representativo a todos.

Para que esta representatividade do Patrimônio Cultural seja acessível a todos, o Turismo Cultural apresenta-se como um bom instrumento de divulgação, pois nesta modalidade o foco é o conhecimento e o acesso ao Patrimônio Cultural.

Com a propagação do Turismo Cultural, passou-se a ter várias discursões se esse é benéfico ou não à comunidade local. Sobre isso, Meneses (2004, p.49), comenta:

O turismo tem sido, por um lado, estimulador de atividades econômicas e de desenvolvimento. Por outro, no entanto, tem seguido percursos similares aos de qualquer outra forma ou setor de desenvolvimento econômico ou tecnológico: tem deixado à margem parcelas significativas da sociedade e, assim, não tem contribuído com a melhoria da qualidade de vida das populações. Passa a ser visto, muitas vezes, nas comunidades receptivas, como mal necessário.

Nesse sentido, o turismo e especificamente o Turismo Cultural, pode estar ameaçado no sentido de rejeição por parte da população, mas por outro lado, este “[...] preservará o seu substrato maior que é a cultura e o patrimônio cultural” (MENESES, 2004, p.49).

Assim, o Patrimônio Cultural como atrativo turístico fará com que a cultura e o patrimônio local se conservem e sua identidade não se perca com o tempo, tornando-os acessíveis às gerações futuras.

Com isso, abordar o tema Patrimônio Cultural na escola constitui um importante trabalho pedagógico, pois fornece informações necessárias ao educando, e ainda, um importante trabalho social, capaz de propiciar ao cidadão a reflexão sobre a importância da cultura e da história de seu país, ajudando inclusive na preservação de seus bens culturais.

Trabalhar nesta perspectiva oferece a cada cidadão a oportunidade de entrar em contato com a memória da sociedade em que vive, de forma a valorizar a história e as construções culturais da humanidade. Há ainda uma formação de consciência e identificação social que faz com que o indivíduo se sinta responsável pelo Patrimônio Cultural com o qual se identifica.

Além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local. Um monumento ou prédio dificilmente será alvo de um ato de vandalismo, por exemplo, por parte de alguém que conhece seu significado, que conhece o que ele representa para sua própria história como cidadão, simplesmente porque se identificará com aquele monumento ou prédio (BARRETTO, 2000, p.47).

Como se pode perceber, a educação e conscientização são capazes de melhorar a sociedade e os próprios indivíduos, contribuindo assim para a obtenção de uma vida melhor.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de informações bibliográficas e documentais, realizou-se um estudo de caso a fim de confrontar as informações encontradas com a realidade vivenciada em relação ao tema “Patrimônio Cultural e Educação”.

Desta forma, a pesquisadora adotou como objeto de estudo uma escola da rede pública do Distrito Federal localizada na cidade de Santa Maria, a qual atende a uma clientela do ensino fundamental nas séries iniciais. A população pesquisada se resumiu às turmas da 3ª série, cujo tema Patrimônio Cultural faz parte do currículo escolar. Além disso, os alunos nesta série estudam o Distrito Federal em seus aspectos geográficos e históricos. As noções de Patrimônio Cultural são dadas dentro da disciplina de história, não havendo uma aula específica para tanto.

A escola em questão possui dezoito salas de aula, salas de professores, quadra esportiva, cantina, sala de apoio à aprendizagem, sala de leitura e um laboratório de informática. A equipe de direção é composta pelo diretor, vice-diretor, assistentes pedagógicos, assistentes administrativos, coordenadores pedagógicos, uma secretária e trinta e oito professores. Há ainda o pessoal de apoio, composto por vigias, porteiros, merendeiros e agentes de conservação e limpeza.

A escola atende mil e cinqüenta alunos, distribuídos nos turnos matutino e vespertino e abrange desde a educação infantil até as turmas de 4ª série. A faixa etária dos alunos varia entre cinco e quatorze anos de idade e há muitos estudantes de idade avançada em séries iniciais em virtude de reprovações.

Foram analisadas seis turmas da 3ª série do ensino fundamental, compostas de, em média, trinta e cinco alunos cada uma, totalizando duzentos e trinta estudantes na faixa etária entre nove e treze anos de idade. De maneira geral, os alunos se mostram atentos às aulas, participativos, mas também inquietos e com alto índice de dispersão. Essas informações foram observadas no momento da aplicação do questionário enquanto a pesquisadora aguardava na sala de aula a autorização do professor para realização do trabalho.

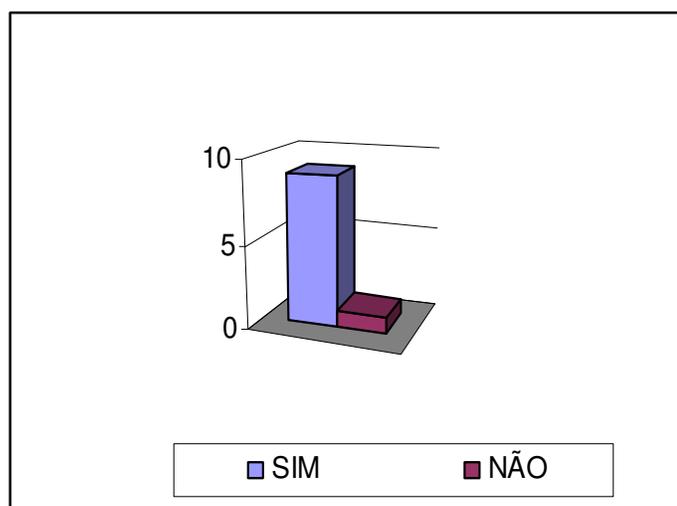
Os professores, de maneira geral, são formados em nível superior, concursados e atuam na área, em média, há mais de três anos. Tais informações foram concedidas pela atual diretora, a Senhora Andréa Cristina, que teve como base os dados obtidos através do censo da escola.

Durante a aplicação dos questionários, os alunos e professores se mostraram cooperativos e, ao mesmo tempo, curiosos em relação aos objetivos do trabalho. A pesquisadora fez os devidos esclarecimentos e aplicou os questionários, que em média duraram quinze minutos em cada sala. Os alunos puderam ler e responder às perguntas livremente, entregando-as à pesquisadora quando julgaram terminados. Tal procedimento foi repetido em todas as turmas da referida série e ao final, agradeceu-se a todos pela cooperação.

Desta forma, os resultados aqui apresentados condizem com a realidade observada e procuram manter a integridade dos agentes envolvidos na pesquisa, respeitando-se suas contribuições.

Os tópicos questionados estão apresentados em forma de gráficos, demonstrando-se através de porcentagens as respostas auferidas pelos alunos.

GRÁFICO 1 - Você sabe o que é patrimônio cultural?

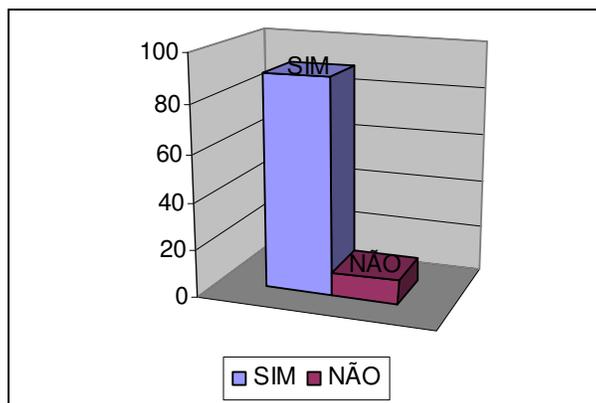


Neste gráfico evidencia-se a percepção dos alunos, que afirmam conhecer o significado de Patrimônio Cultural. Esta resposta leva a crer que os alunos de um modo geral acreditam dominar o tema. Tal conhecimento que os estudantes acreditam possuir advém de seus contatos com tal assunto na escola, ou, ainda, em outros ambientes de convivência.

Torna-se interessante possibilitar aos alunos a compreensão adequada do assunto e de sua importância, pois segundo Horta (1999, p. 05):

A experiência direta dos bens e fenômenos culturais para se chegar à sua compreensão, internalização e valorização, só pode ser, da mesma forma, um processo contínuo de experimentação e descoberta.

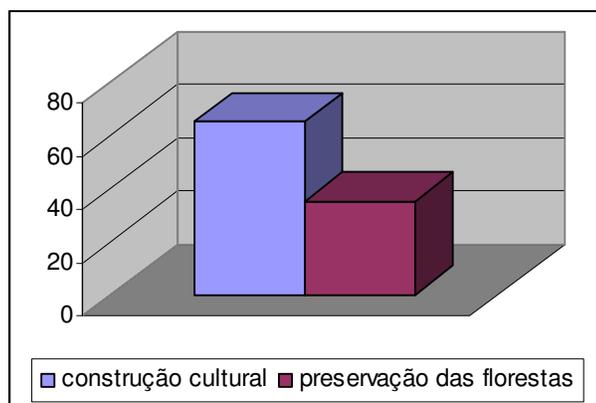
GRÁFICO 2 – Você é capaz de dar algum exemplo de Patrimônio Cultural?



Os alunos acreditam conhecer e serem capazes de exemplificar Patrimônio Cultural. Esta percepção está apoiada nos conhecimentos que os mesmos já possuem.

Tratar do tema Patrimônio Cultural a fim de promover um trabalho de qualidade deve ser “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA, 1999, p.06).

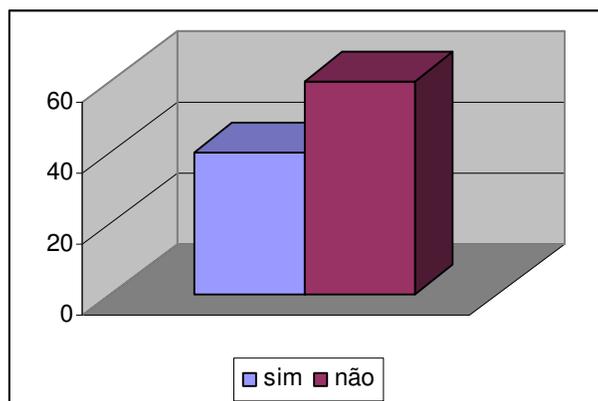
GRAFICO 3 – Você considera Patrimônio Cultural como...



Os alunos se confundem ao definir Patrimônio Cultural, uma vez que nem todos afirmam com certeza que o Patrimônio Cultural é um bem que representa as construções culturais de um povo. Conforme afirma Horta (1999, p.07) “o patrimônio

cultural é representativo da memória nacional e constitui patrimônio vivo da sociedade”.

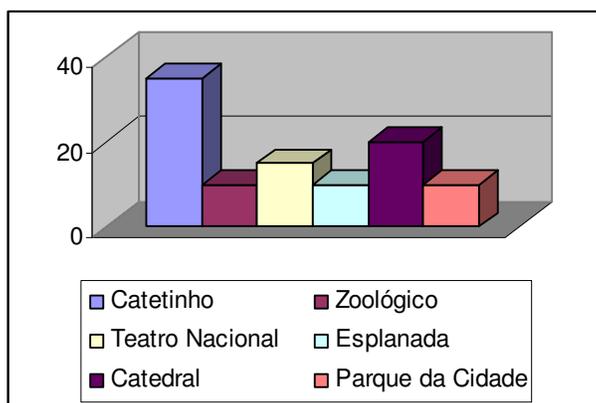
GRÁFICO 4 – Na sua escola, você já estudou ou estuda Patrimônio Cultural?



O tema Patrimônio Cultural ainda não é predominante na escola, segundo os relatos dos alunos. Percebe-se, apesar desse fato, que muitos alunos afirmam conhecer os bens culturais de Brasília.

A Educação Patrimonial precisa estar mais presente na escola para que os alunos possam valorizar e atuar na sua preservação. “o patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles” (HORTA, 1999, P.8).

GRÁFICO 5 – Que patrimônios culturais de Brasília você já estudou ou conheceu?

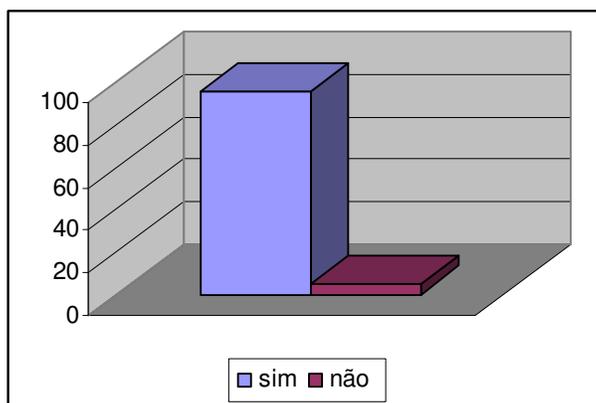


Tal questão evidencia o conhecimento e a capacidade que os alunos têm de identificar o Patrimônio Cultural. Percebe-se que os estudantes ficaram confusos sobre a diferença entre Patrimônio Cultural e Natural, uma vez que alguns apontam o Zoológico e o Parque da Cidade como patrimônios culturais. Segundo Barretto (2000, p.9), “patrimônio natural são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas”. Quanto ao Patrimônio Cultural, a mesma autora (2000, p.11) o define como “o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade”.

Para um melhor esclarecimento sobre Patrimônio Cultural e sua importância, pode-se recorrer ao Turismo Cultural como ferramenta de trabalho. O Turismo Cultural propicia o contato e o conhecimento acerca dos bens culturais de determinado local. Este conhecimento acaba se tornando a motivação para visitar locais de interesse histórico, artístico, científico, ou seja, patrimônios culturais. A promoção desta modalidade de turismo gera preservação e valorização dos bens culturais além de conhecimento.

Muitos alunos alegam conhecer de perto os patrimônios apresentados nesta questão, o que leva a crer que aqueles que têm ou tiveram contato direto com o Patrimônio Cultural o reconhecem e, assim, estão mais propensos a preservá-los. Segundo Horta (1999, p.9) “nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido”.

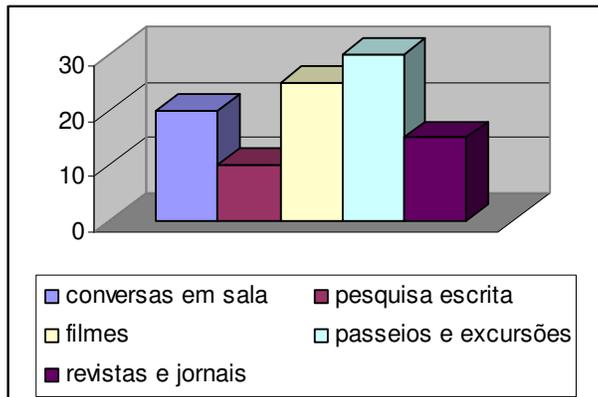
GRÁFICO 6 – Você acha que estudar Patrimônio Cultural na escola é interessante?



Esta questão aponta o interesse dos alunos em conhecer mais sobre o tema na escola. Com isso, pode-se aproveitar este interesse para efetuar práticas em Educação Patrimonial ajudando os alunos a:

Descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização... (HORTA, 1999, p.9).

GRÁFICO 7 – Aponte a maneira que você considera mais interessante para estudar o Patrimônio Cultural de Brasília.



Finalizando o questionário, os alunos, em sua maioria, apontam atividades diferenciadas das cotidianas para estudar Patrimônio Cultural, percebendo-se assim a vontade desses em estarem próximos ou, ainda, visualizando o patrimônio, conforme indicam as preferências por passeios, excursões e filmes.

Para que a Educação Patrimonial possa despertar um interesse maior nos alunos, Horta (1999, p.9), grifo do autor, recomenda que:

A **metodologia** da **Educação Patrimonial** pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças *chave* no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera *ilustração* das aulas.

Após a realização do questionário alguns aspectos tornam-se foco de reflexão e análise. Sendo assim, para que a Educação Patrimonial atinja seus objetivos, ela precisa antes promover a reflexão da Educação Cultural como fonte de estudo e conhecimento da cultura e sua importância na sociedade.

Feito isso, a Educação Cultural avançará naturalmente para a Educação Patrimonial, no sentido de proporcionar a valorização e a preservação do Patrimônio Cultural.

Para que este trabalho seja eficiente, torna-se necessário utilizar as contribuições do Turismo Cultural, que tem por objetivo aproximar o cidadão do Patrimônio Cultural, promovendo atividades turísticas de conscientização, conhecimento e preservação dos bens.

A sociedade de hoje pede que exista uma continuidade cultural, através da educação e dos bens culturais, que nossa sociedade desenvolveu ao longo dos tempos, é uma forma de transmitir conhecimento. Assim temos a **educação como recurso** e o **turismo como um produto** (VARELLA, 2007, grifo do autor).

Como se pode perceber, a sociedade atual precisa de uma educação que valorize a cultura e o seu Patrimônio Cultural para a atual e as futuras gerações, numa relação de respeito e preservação, usando para isso o Turismo Cultural como mecanismo valorizador da cultura e esta como sustentação da sociedade e seus valores.

Com isso, o Turismo Cultural “[...] pode ser entendido não apenas como a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um Patrimônio Cultural” (PIRES, 2001, p.67).

A escola pode, assim, trabalhar com o tema Educação Patrimonial além de promover conhecimento, cultura, turismo e principalmente valorização da sociedade e suas criações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão se destinou a explorar o tema Educação Patrimonial, tomando como estudo de caso uma escola da rede pública de ensino e seu trabalho com o referido tema.

Desta forma, o objetivo geral foi identificar de que maneira a escola da rede pública do Distrito Federal - Centro de Ensino Fundamental 403 em Santa Maria - trata do tema Patrimônio Cultural e como os alunos compreendem o assunto.

Para tanto, como se pode perceber, o trabalho evidenciou a importância do Patrimônio Cultural para a sociedade como meio de garantir à atual e às futuras gerações conhecimentos acerca dos bens culturais.

Para este trabalho, pôde-se contar com a escola, que é um espaço criado para a disseminação do saber e valorização da cultura e ainda responsável pela promoção da cidadania.

É na escola que as pessoas passam grande parte de suas vidas, aprendendo diferentes assuntos a fim de estarem preparadas para viver em sociedade. Surge, nesse ponto, a idéia de associar o trabalho escolar com a valorização do Patrimônio Cultural, incluindo esse assunto no currículo escolar de uma maneira significativa.

Nesse sentido, seria necessária uma proposta de Educação Patrimonial, na qual a escola proporcionasse aos alunos conhecimento e contato com os bens culturais, de forma a despertar o interesse desses pela valorização e preservação do Patrimônio Cultural.

A pesquisa apresentou informações que confirmam o conhecimento dos alunos sobre o tema, utilizando-se do questionário aplicado na pesquisa de campo. Através do questionário foi possível perceber que o trabalho realizado ainda não é suficiente e que há necessidade de se propor atividades interessantes que proporcionem aos alunos experiências com os bens culturais da cidade.

Um trabalho pedagógico organizado dessa forma traria benefícios para o educando, a escola e a sociedade, pois todos têm a ganhar com a valorização e preservação cultural.

Tal feito se torna possível utilizando-se do Turismo como meio de aproximar os alunos dos bens culturais. Desta forma, sugere-se que as escolas desenvolvam

uma proposta para tornar a Educação Patrimonial mais efetiva nas salas de aulas, utilizando-se do Intercâmbio Cultural, que consiste em alunos de uma cidade darem aulas sobre seus Patrimônios Culturais para estudantes visitantes de outras localidades.

Quando a escola conseguir organizar um trabalho utilizando o Turismo Cultural como ferramenta da promoção e preservação dos patrimônios culturais, serão percebidos grandes avanços sociais, pois somente com o envolvimento das pessoas e o conhecimento da importância dos seus bens, estas poderão sair em defesa da cultura. Torna-se necessário então que a escola possa contar com recursos que permitam a realização do Turismo Cultural. Tais recursos, como transporte, incentivo financeiro, podem ser oferecidos pelos Órgãos Governamentais responsáveis pela educação e pela cultura.

Na realização da pesquisa, embora composta por fases distintas, não foram encontrados dificuldades que pudessem comprometer o trabalho, ao contrário, os agentes que colaboraram na realização da mesma auxiliaram satisfatoriamente, fato que facilitou a sua realização.

A pesquisa se encerra apresentando-se como uma contribuição para trabalhos futuros no que tange à proposta de tornar a educação um mecanismo de defesa, valorização e conhecimento dos bens culturais, a fim de melhorar a sociedade e proporcionar a todos o acesso à cultura e à cidadania. Acredita-se que novas contribuições serão capazes de aprofundar ou complementar o presente trabalho, uma vez que o tema é amplo e não se esgota com as questões aqui discutidas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CASCO, Ana Carmem Amorim Jará. **Educação patrimonial**. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em 02 de Abril de 2007, às 12h: 25.

Educação patrimonial. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em: 02 de Abril de 2007, às 12h: 20.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2º ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, César. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

LIBÂNEO, Carlos. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira (Organizador). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roco, 2003.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. 14º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Fernando Fernandes. **As cidades brasileiras e o patrimônio da humanidade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

VARELLA, Daniela. **Turismo e cultura**: referências da identidade humana. Disponível em: www.ouropreto.com.br. Acesso em: 22 de abril de 2007, às 12h: 21.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.**
4° ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE A – Roteiro de Questionário

Dados de Identificação

Idade:

Escola:

Prezado colaborador, esta pesquisa tem como objetivo coletar dados para a realização de pesquisa acadêmica. Por favor, responda de acordo com seus conhecimentos. Agradeço a sua colaboração.

1- Você sabe o que é patrimônio cultural?

Sim

Não

2- Você é capaz de dar algum exemplo de patrimônio cultural?

Sim

Não

3- Você considera patrimônio cultural como...

Um bem que representa as construções culturais de um povo.

Um bem que visa à preservação das florestas e das espécies em extinção.

4- Na sua escola, você já estudou ou estuda “patrimônio cultural”?

Sim

Não

5- Que patrimônios culturais de Brasília você já estudou ou conheceu?

Catetinho

Zoológico

Catedral

Teatro Nacional

Esplanada

Parque da cidade

6- Você acha que estudar patrimônio cultural na escola é interessante?

Sim

Não

7- Aponte as maneiras que você considera mais interessantes para estudar o patrimônio cultural de Brasília.

- Conversas em sala
- Pesquisa escrita
- Filmes
- Passeios e excursões
- Revistas e jornais